

Comportamento financeiro dos discentes de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública na Amazonia Oriental

Financial behavior of undergraduate students in accounting sciences from a public university in Eastern Amazonia

Comportamiento financiero de estudiantes de licenciatura en ciencias contables de una universidad pública del oriente amazónico

DOI: 10.54033/cadpedv21n3-178

Originals received: 02/23/2024

Acceptance for publication: 03/15/2024

Keliane Nascimento Cristo

Graduada em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: kelianenascimento@unifesspa.edu.br

Thais Alves Rabelo Valente

Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: thaisrabelo@unifesspa.edu.br

Norberto Ferreira Rocha

Doutor em Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: norbertrocha@unifesspa.edu.br

Jax Nildo Aragão Pinto

Doutor em Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: jax@unifesspa.edu.br

Poliana Ferreira da Costa

Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: poliana.costa@unifesspa.edu.br

Maria Edinazelia de Aguiar Rocha

Especialista em Gestão Pública e Tributária

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: dina-aguiar@hotmail.com

Elaine Aparecida Teixeira

Mestre em Administração Pública

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: elaine.teixeira@unifesspa.edu.br

Rogério Ruas Machado

Doutor em Administração

Instituição: Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Endereço: R. Rio Grande do Sul, s/n, Centro, Rondon do Pará - PA,

CEP: 68638-000

E-mail: rogerruas@unifesspa.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos a maneira sobre como as pessoas gerenciam seus recursos tem motivado debates nas ciências contábeis e na administração. Essa discussão foi motivada, em grande medida, pelo aumento do endividamento e da inadimplência entre as famílias brasileiras, em função, entre outras questões, ao acesso ao crédito oferecido pelas instituições financeiras. No campo educacional, essa temática tem sido cada vez mais trabalhada e valorizada, tanto no ensino superior quanto no fundamental, a partir de abordagens interdisciplinares. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar o comportamento financeiro dos discentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). A metodologia utilizada foi de natureza quali-quantitativa, a partir da aplicação de pesquisa com vinte questões semiestruturadas, no universo de 67 alunos. Os resultados apontaram que os discentes têm cada vez mais contato com a educação financeira e administram suas finanças pessoais que, geralmente, costumam seguir algum tipo de controle de gasto, no entanto, a maioria utiliza o cartão de crédito como forma de pagamento das compras; além disso, notou-se que quanto menos se ganha, maior é o comprometimento com os gastos. Assim, este estudo fornece informações acerca da realidade da educação financeira, destacando a necessidade de maior

intervenção no ambiente de ensino, desde a educação básica, ao nível superior, para colaborar com a formação dos discentes e promover uma gestão financeira consciente e equilibrada para o futuro, reduzindo a taxa de endividamento e incentivando o uso mais consciente dos recursos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Gestão das Finanças. Finanças Pessoais. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

In recent years, the way people manage their resources has motivated debates in accounting sciences and administration. This discussion was motivated, to a large extent, by the increase in debt and default among Brazilian families, due, among other issues, to access to credit offered by financial institutions. In the educational field, this theme has been increasingly addressed and valued, both in higher and primary education, based on interdisciplinary approaches. Therefore, the present work aims to analyze the financial behavior of students at the Federal University of South and Southeast of Pará (Unifesspa). The methodology used was of a quali-quantitative nature, based on the application of research with twenty semi-structured questions, in a universe of 67 students. The results showed that students have increasingly more contact with financial education and manage their personal finances, which generally follow some type of expense control, however, the majority use credit cards as a way to pay for purchases; Furthermore, it was noted that the less you earn, the greater your commitment to spending. Thus, this study provides information about the reality of financial education, highlighting the need for greater intervention in the teaching environment, from basic education to higher education, to collaborate with the training of students and promote conscious and balanced financial management for the future, reducing the debt rate and encouraging more conscious use of resources.

Keywords: Financial Education. Finance Management. Personal Finances. Accounting Sciences.

RESUMEN

En los últimos años, la forma en que las personas manejan sus recursos ha motivado debates en las ciencias contables y la administración. Esta discusión estuvo motivada, en gran medida, por el aumento de la deuda y la morosidad entre las familias brasileñas, debido, entre otras cuestiones, al acceso al crédito ofrecido por las instituciones financieras. En el ámbito educativo, este tema ha sido cada vez más abordado y valorado, tanto en la educación superior como en la primaria, con base en enfoques interdisciplinarios. Por ello, el presente trabajo tiene como objetivo analizar el comportamiento financiero de los estudiantes de la Universidad Federal del Sur y Sureste de Pará (Unifesspa). La metodología utilizada fue de carácter cuali-quantitativa, basada en la aplicación de investigación con veinte preguntas semiestructuradas, en un universo de 67 estudiantes. Los resultados mostraron que los estudiantes tienen cada vez más contacto con la educación financiera y manejan sus finanzas personales, las cuales generalmente siguen algún tipo de control de gastos, sin embargo, la mayoría

utiliza tarjetas de crédito como una forma de pagar las compras; Así, este estudio aporta información sobre la realidad de la educación financiera, destacando la necesidad de una mayor intervención en el entorno docente, desde la educación básica hasta la educación superior, para colaborar con la formación de los estudiantes y promover una gestión financiera consciente y equilibrada para el futuro, reduciendo la tasa de endeudamiento y fomentando un uso más consciente de los recursos.

Palabras clave: Educación Financiera. Gestión Financiera. Finanzas Personales. Ciencias Contables.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação financeira começou a conquistar espaço a partir no século XXI, quando organizações internacionais e o governo uniram forças para combater a pobreza. No entanto, somente no ano de 2010 foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do decreto nº 7.397 do Governo Federal (BRASIL, 2010). Diante disso, nota-se que a educação financeira no país está crescendo de forma gradativa.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira é um processo por meio do qual os indivíduos melhoram sua compreensão em relação a conceitos e produtos financeiros, orientando para a tomada de decisão mais assertiva, entretanto, essa temática precisa ser mais evidenciada devido sua importância.

A educação financeira nas escolas vem ganhando espaço e visibilidade, sendo inclusa de modo interdisciplinar na educação básica, conforme a Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental de 2017 pelo decreto nº 7.397 de 2010, que fora renovada pelo decreto nº 10.393 de 2020, que institui a Estratégia Nacional da Educação Financeira e criação do Fórum Brasileiro de Educação Financeira, tendo como objetivo contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais conscientes.

Nesse sentido, dada a importância desta temática, Ferreira (2017), afirma que a educação financeira é um meio para o alcance de uma melhor qualidade

de vida, além de ser uma ferramenta fundamental para o crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de determinada região.

Diante disso, este estudo se justifica por se tratar de uma temática relevante nos dias atuais devido às oscilações da economia nacional, desemprego e o alto grau de endividamentos e inadimplências. Assim, através do presente artigo busca-se também evidenciar os benefícios da educação financeira para a melhoria no gerenciamento de finanças no decorrer da vida acadêmica e profissional de jovens que, na maioria das vezes, não está inserida no mercado de trabalho.

Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte problemática: os discentes do curso de Ciências Contábeis da Unifesspa gerenciam seus recursos embasados em conhecimentos da educação financeira? Para responder a essa questão, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o comportamento financeiro dos alunos da graduação de ciências contábeis da Unifesspa, e objetivos específicos: compreender a importância e as práticas da educação financeira para os discentes de ciências contábeis; verificar se os discentes fazem o gerenciamento de seus recursos financeiros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A GESTÃO INDIVIDUAL DE ATIVOS

A maneira como os indivíduos administram suas finanças vem se tornando um assunto importante devido a vários fatores econômicos e socioeconômicos que influenciam a tomada de decisão dos cidadãos, haja vista que uma decisão equivocada pode causar problemas, que são oriundos da falta de conhecimento em relação a educação financeira, pois acredita-se que um dos principais problemas é o elevado nível de gastos sem nenhuma forma de monitoramento. Os teóricos Campos, Teixeira e Coutinho (2015), salientam que a educação financeira, se caracteriza como uma ferramenta que possui a

capacidade de fomentar o desenvolvimento econômico, pois a forma como os indivíduos tomam suas decisões influencia sua economia.

Além de apresentar como um fator essencial para o crescimento da capacidade das tomadas de decisões, sempre foi importante para os consumidores, pois é um meio que norteia os indivíduos a orçar e gerenciar sua renda, economizar e investir. Ademais, a sua crescente importância nos últimos anos deve-se à evolução dos mercados financeiros e as mudanças econômicas e políticas (OCDE, 2004).

É notório o crescimento de interesse dos indivíduos em relação aos assuntos relacionados aos recursos financeiros, seja no âmbito de investimentos, poupança ou consumo, considerando, que as empresas financeiras de créditos estão cada vez mais acessíveis. Além disto, a maneira como as pessoas fazem suas escolhas financeiras afetaam diretamente o seu bem-estar devido as consequências de decisões equivocadas.

Autores como Filho; Silva; Levino (2020) evidenciam que a educação financeira é de suma importância para que os indivíduos possam fazer um planejamento acertivo e melhores escolhas para controlar suas finanças. Corroborando com isto, Sousa *et al.* (2019) afirmam que a mesma é definida por vários fatores, os quais orientam as pessoas a terem um direcionamento em relação aos seus recursos financeiros, com intuito de melhorar a qualidade de vida, a curto, médio e a longo prazo.

Outro aspecto relevante é o planejamento financeiro, pois é imprescindível para que as pessoas possam obter um equilíbrio financeiro desejado. Segundo Araújo, Assis e Santos (2018), fazer economia não está no plano de muitas pessoas, além disso, há anos que cenário econômico não possui instabilidade, logo, umas das alternativas é utilizar o planejamento financeiro como um suporte para auxiliar na tomada de decisão, haja vista, que o mesmo trata do desenvolvimento de uma estratégia sistemática para que as pessoas possam atingir seus objetivos.

Silva; Gomes (2014), afirmam que atualmente sem o costume e prática do planejamento na rotina pessoal e familiar, o nível de endividamento consequentemente aumenta, a falta de pagamento de contas é capaz de

comprometer todo o financeiro devido os acontecimentos que não estavam previstos.

Portanto, além do hábito de planejar, é preciso ter uma boa educação financeira, desse modo, é necessário ter conhecimento em relação ao controle, investimento e planejamento, o que corrobora Fiori *et al.* (2017), afirmando que devido aos altos níveis de consumo, o acúmulo de dívidas está cada vez maior, fazendo com que o número de pessoas inadimplentes cresça consideravelmente uma vez que essas condições estão diretamente ligadas a educação financeira.

Dessa forma, a educação financeira começa a ter um papel importante na decisão de ferramentas de gestão de custos e auxilia no processo de pré-endividamento (RODRIGUES *et al.*, 2018), visto que, torna-se um meio que os indivíduos conseguem identificar e obter uma visão mais ampla onde estão os problemas financeiros, tem-se um fator fundamental para ter uma vida financeira mais saudável e equilibrada (ARAÚJO; ASSIS; SANTOS, 2018).

Em Ciências Contábeis, ativos são bens e direitos que formam o patrimônio de uma entidade de maneira restrita investimentos, nos quais a aplicação de recursos, em dinheiro ou títulos de crédito, seja capaz de trazer um retorno maior do que o aplicado no início (GITMAN, 2001). Além disso, um sentido mais vasto sobre investimento também pode ser considerado a aplicação em bens, como a compra de veículos, terrenos ou imóveis, tendo como objetivo o retorno positivo dos recursos que foram neles aplicados (LIZOTE; VARDINELLI, 2014).

De acordo com Savoia *et al.*(2007), os ativos financeiros possuem mais valor em relação a imóveis, terrenos e outros bens que possuem valor econômico, a mudança para esse novo âmbito não ocorre facilmente, o que significa que é uma longa curva de aprendizado para indivíduos e famílias, a partir de uma nova perspectiva de gestão de seus bens pessoais.

Diante disso, segundo Assaf Neto (2005), para que ocorra com eficácia a aplicação de recursos, uma tarefa importante é a gestão de investimentos, ou seja, a organização e o planejamento são elementos indispensáveis para a tomada de decisão quanto a escolha de um investimento, haja vista que, para isso acontecer faz-se necessário que os indivíduos organizem primeiro suas

finanças pessoais, para isso, é necessário possuir conhecimento sobre educação financeira.

É notório observar que nos dias atuais muitas pessoas não fazem um investimento, dessa forma acabam usando o dinheiro apenas para pagar suas dívidas sem ter nenhuma reserva para uma possível emergência ou até mesmo aumentar o seu capital. A ignorância financeira desenvolve potenciais vieses comportamentais em investidores sem instrução; comparado aos Estados Unidos, o Brasil tem pouco conhecimento sobre o funcionamento do mercado de capitais (ROGERS *et al.*, 2008), além disso, para investir tem que saber poupar, e a população possui grande dificuldade de economizar, porque sofre com o estímulo do consumo sob pressão da mídia.

A realidade é que muitas pessoas não sabem como e onde podem investir, ou não tentam definir seus objetivos financeiros, ademais, se reeducar financeiramente não é tarefa fácil. Um investidor que possui conhecimentos a cerca dos produtos ofertados do mercado tem mais chances para investir melhor e escolher produtos eficazes, dessa forma poderá obter bons resultados no futuro (VIEIRA, 2016).

2.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO AMAZÔNICA E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A região amazônica oriental abrange uma parte significativa do Brasil, incluindo Pará, Amapá, Maranhão, Tocantins e partes do Mato Grosso, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Essa região é caracterizada por grande diversidade geográfica, cultural e étnica, sendo que cada estado possui características próprias, sendo a parte oriental da Amazônia caracterizada pela diversidade étnica e cultural. A população é formada por indígenas, quilombos, ribeirinhos, migrantes e descendentes de colonos europeus e africanos. Além disso, cada grupo tem sua própria tradição e cultura, as demandas mais importantes dessa população estão relacionadas ao desenvolvimento sustentável, conservação da diversidade biológica e melhoria da qualidade de vida.

A população demanda políticas públicas que garantam o acesso a serviços básicos como saúde, educação, transporte e saneamento. Ademais, a região sofre com a falta de infraestrutura adequada, o que dificulta o desenvolvimento econômico e social, por isso, existe a busca por soluções sustentáveis e inclusivas.

O modelo de desenvolvimento implementado na Amazônia tem natureza exógena e não valoriza as vocações econômicas locais e, portanto, produziu pobreza e desigualdade, pois a urbanização da Amazônia não foi resultado da industrialização urbana, mas de um processo de exploração dos recursos naturais independente das cidades existentes e reforçou as desigualdades históricas entre segmentos sociais (CARDOSO; NEGRÃO, 2006). É importante ressaltar que as mudanças nas ações e nas políticas públicas do Governo Federal aumentaram a vulnerabilidade da população nativa, assim como a baixa escolaridade e sua forte dependência do extrativismo e da agricultura de subsistência.

Esses fatores, podem fazer parte dos problemas enfrentados pelos estudantes do ensino superior, principalmente de universidades públicas. A transição do ensino médio para a universidade é um momento de mudança na vida dos jovens, dentre essas mudanças, destacam-se a criação de novas conexões e a adaptação a um modelo diferente de educação tradicional (PINHO *et al.*, 2015).

Além disso, a insuficiência de conhecimento sobre como administrar seus recursos, pode comprometer as decisões financeiras cotidianas, na qual, muitos alunos, especialmente os de baixa renda, podem se preocupar em permanecer no ensino superior durante a graduação, devido às disparidades econômicas e financeiras, haja vista que, os estudantes trazem consigo contradições e fragilidades que refletem sua origem social e situação socioeconômica, e esses fatores influenciam a trajetória do jovem no ensino superior (SCHER; OLIVEIRA, 2020). Diante disso, acabam dependendo de ações e programas do governo para permanecerem na universidade.

Conforme a 5ª edição da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino

Superior (IFES), a maioria dos estudantes das universidades federais do Brasil não conseguem ter uma renda mensal que chegue a um salário mínimo. Nesse sentido, a educação financeira pode ser uma ferramenta eficaz para minimizar os problemas decorrentes dessa situação social, pois através dela os alunos podem tomar decisões mais conscientes para a gestão de seus recursos, ademais, com a situação financeira equilibrada será possível criar um ambiente propício para que as pessoas possam ajudar a construir um país economicamente mais forte.

De acordo com Pires (2008), um estudante universitário que organiza e administrar suas finanças pessoais, consegue aprimorar seus conhecimentos e a tomar as melhores decisões em relação a uma compra, o custo do produto, formas de pagamentos, tipos de investimentos e entre outros fatores, a busca pela independência é importante e conseqüentemente gera um reflexo de uma sociedade que avalia e aplica o seu dinheiro da forma mais assertiva.

3 METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa, considerando os aspectos, temáticas e as necessidades apontadas pelo objeto pesquisado (GAMBOA, 2013). Referente ao objetivo, o presente trabalho assume uma abordagem descritiva, dessa forma, faz uma descrição com o propósito de melhor explicar a temática, além de descrever características do objeto estudado ou estabelecer relação entre variáveis (PRADANOV; FREITAS, 2013).

No que se refere aos instrumentos de coleta dos dados, o trabalho foi desenvolvido com base no roteiro do questionário com questões semi-estruturadas, sendo composto por vinte (20) perguntas abertas e fechadas, aplicado por meio de formulário eletrônico do Google Forms aos alunos. 5 (cinco) é referente aos dados pessoais dos pesquisados, 10 (dez) correspondem ao conhecimento e comportamento financeiro e 5 (cinco) remetem aos itens relacionados a atitude financeira dos alunos pesquisados.

Foram utilizados dados primários, a respeito do plano de coleta dos dados, para se definir o tamanho da amostra do total de alunos do Curso de Ciências Contábeis ofertados no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Unifesspa, sendo o universo de 91 discentes matriculados das turmas de 2019, 2020, 2021 e 2022. Para fins de estudo os dados obtidos foram tabulados com auxílio da calculadora amostral para o cálculo com a população total, com margem de erro amostral de 5% e nível de confiança em 95%, obtendo assim, uma amostra ideal de 67 discentes, e os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizado a técnica de agrupamento em classe de frequência para analisar a renda bruta mensal dos respondentes, no entanto, segundo (BRUNI, 2013), em classe de frequência o valor da raiz quadrada não pode ser um número fracionário, quando ocorre essa situação recomenda-se o arredondamento para o valor de um número inteiro mais próximo foi o que aconteceu no referido trabalho.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DO PÚBLICO

Dos dados obtidos com os alunos pesquisados do curso de Ciências Contábeis da Unifesspa no campus do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) no município de Rondon do Pará (PA), a partir da aplicação do questionário, obteve-se 67 respondentes do universo amostral, sendo 64,3% do sexo feminino e 35,7% do sexo masculino. Isso representa uma diferença de 28,6 pontos percentuais, essas informações estão condizentes com o Censo da Educação Superior no ano de 2009. Segundo dados disponibilizados pelo Brasil (2010), a educação superior brasileira é, predominantemente, composta por pessoas do gênero feminino, tanto na modalidade de ensino presencial como na EaD (Educação à Distância).

Visando clareza e objetividade na compreensão dos dados, os indicadores serão apresentados por meio de tabelas.

Tabela 1 - Idade dos alunos

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
De 17 a 25 anos	55	55	82,09	82,09
De 26 a 34 anos	9	64	13,43	95,52
De 34 a 45 anos	3	67	4,48	100
De 45 a 54 anos	0			
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observa-se, na Tabela 1, que a maioria dos alunos, 82,09%, possui idade entre 17 a 25 anos, ou seja, mais da metade dos respondentes é bastante jovem. Nota-se que, atualmente, a entrada na universidade está mais acessível. Isto demonstra que estes jovens estão conscientes da importância da formação em nível superior.

No que se refere ao estado civil, verificou-se que a maioria dos alunos, 68,6%, é de solteiros, 20% são casados, enquanto que 11,4% corresponde a outros, o que justifica por se tratar de um público mais jovem e pela grande maioria ser solteira. Com relação ao perfil, este estudo contemplou todos os semestres do curso, descritos na Tabela 2:

Tabela 2 - Semestre que está cursando

Semestres	Frequência simples	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1º ao 3º	18	18	26,87	26,87
4º ao 6º	25	43	37,31	64,18
7º ao 8º	24	67	35,82	100
Total	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observou-se, que a distribuição dos alunos em cada semestre é bastante equilibrada, com média de 22 por semestre. As extremidades da pesquisa representam do 4º ao 6º semestre, com um percentual de 37,31% (25), e do 7º ao 8º semestre com 35,82% (24).

No que se refere a principal atividade profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis, nos dados obtidos, constata-se que, a maioria dos alunos, não possuem nenhuma profissão atualmente, apenas estudam, 30% são funcionários de empresas privadas, 11,4% são estagiários, 4,3% autônomos e 10% são funcionários públicos.

4.2 CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Em relação ao comportamento financeiro do público, buscou-se identificar quanto de renda de cada pessoa está comprometida com os gastos fixos (telefone, água, energia etc.).

$$K = \text{Raiz quadrada de } 67 \text{ é } = 9$$

$$H = 2.000 - 200 = 1.800$$

$$H = 1.800 / 9 = 200$$

Diante dos dados acima, foi realizada a análise dos dados usando uma distribuição de frequência para identificar quanto de renda de cada discente está comprometida com os gastos fixos, os dados foram agrupados em classes com intervalo de 200, para cada classe identificou-se a frequência absoluta (FI), ou seja, quantas pessoas se enquadram em cada classe e a frequência relativa (FI%), que é a porcentagem de pessoas em cada classe em relação ao total de pessoa.

Tabela 3: Comprometimento de renda dos discentes

Classe	FI	FI%
200 – 400	12	12 / 67.100 = 17,91
600 – 800	28	28 / 67.100 = 41,79
1000 – 1200	16	2 / 67.100 = 23,88
1400 – 1600	9	9 / 67.100 = 13,43
1800 – 2000	2	2 / 67.100 = 2,99
SOMA	67	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos 67 discentes, observou-se que 41,79% têm sua renda comprometida com os gastos fixos entre R\$ 600,00 e R\$ 800,00, além disso, cerca de 23,88% alegam que sua renda está comprometida entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.200,00, seguido por 17,91% dos discentes que comprometem entre R\$ 200,00 e R\$ 400,00, 13,43% comprometem entre R\$ 1.400,00 e R\$ 1.600,00 e apenas 2,99% comprometem entre R\$ 1.800 e R\$ 2.000,00, o que pode ser justificado pelo fato de 30% dos respondentes trabalharem no setor privado.

Diante disso, é notório observar que a renda comprometida com os gastos mensais da maioria dos respondente é R\$ 800,00. De acordo com os dados, identificou-se que mais da metade de um salário mínimo está

comprometido com os gastos fixo. Diante disso, pode-se constatar que os os discente podem perder o controle de seus recursos financeiros. Logo, os dados estão de acordo com a 5ª edição da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES, a maior parte alunos das universidades federais do Brasil não conseguem ter um rendimento mensal que alcance o valor de um salário mínimo.

Tabela 4 - Renda mensal total do aluno

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
Até R\$ 500,00	11	11	16,42	16,42
De R\$ 500,00 a R\$ 1300,00	29	40	43,29	59,70
De R\$1300,00 a R\$ 2.000,00	21	61	31,34	91,04
De R\$ 2.000,00 ou mais	6	67	8,95	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se, na Tabela 4, que a faixa predominante está entre de R\$ 500,00 e R\$ 1300,00, representando 43,29% (29). Entretanto, a segunda faixa que se destacou foi a renda de até R\$1300,00 e R\$ 2.000,00 com um percentual de 31,34,4% (21). Logo, levando em consideração a distribuição a soma da frequência relativas acumulada, pode-se notar que mais de 75% dos alunos pesquisados têm uma renda mensal total de até R\$ 1.300,00, isso significa que a maioria dos alunos pesquisados pode ter dificuldades financeiras para arcar com seus custos. Contrariando a pesquisa de Marques, Takamatsu e Avelino (2018), em que é feito uma análise da renda dos estudantes de Ciências Contábeis, na qual, grande parte da amostra possui uma renda familiar superior a R\$5.201,00.

E no presente trabalho somente 8,95% dos respondentes têm recursos financeiros acima de R\$2.000,0. Portanto, os autores acima argumentam que pessoas com renda mensal mais baixa tendem a se endividar mais do que pessoas com maior poder aquisitivo. (MARQUES, TAKAMUTSU, AVELINO, 2018).

Das questões propostas, a partir da afirmativa 7, passou-se a utilizar alternativas para respostas em Escala Likert. A seguir, a Tabela 5 mede o grau de percepção dos respondentes em relação a educação Financeira.

Tabela 5: Conhecimentos sobre finanças

Escala Likert	Afirmação 8 - De acordo com meus conhecimentos, possuo ter amplo entendimento sobre educação financeira (%)	Afirmação 9 - O curso de Ciências Contábeis contribuiu no meu conhecimento sobre Educação financeira (%)
1 – Concordo Totalmente	17,1	50
2 – Concordo Parcialmente	42,9	42,8
3 – Não concordo e nem discordo	24,3	2,9
4 - Discordo Parcialmente	12,9	4,3
5 - Discordo Totalmente	2,9	
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Diante da tabela 5, na afirmação 8, cerca de 17,1% dos participantes concordam totalmente que possuem amplo entendimento sobre educação financeira, enquanto que 24,3% não concordam e nem discordam. A maioria dos participantes (42,9%) concordou parcialmente com a afirmação. Já na afirmação 9, metade dos participantes concordaram totalmente que o curso de Ciências Contábeis contribuiu em seu conhecimento sobre educação financeira, enquanto que a maioria dos participantes (42,8%) do total da amostra concordou parcialmente com a afirmação e os últimos 7,2% declaram que o curso não ajudou e nem dificultou a aprendizagem sobre o tema. Esses dados indicam que, em geral, os participantes possuem um entendimento mediano sobre educação financeira e que o curso contribuiu para o conhecimento em relação a educação financeira de metade dos respondentes.

De acordo com Conto *et al.* (2015), a contabilidade é uma ciência que lidera o caminho na gestão de gastos, de fato, é possível obter resultados satisfatórios com o auxílio de estratégias, para isso é fundamental saber onde e qual objetivo se deseja perseguir. No entanto, esse conhecimento de finanças é essencial em todos os níveis de ensino.

Tabela 6: Controle das finanças pessoais

Escala Likert	Afirmção 10 – Possuo conhecimento sobre como calcular juros e porcentagens (%)	Afirmção 11 - Procuo organizar, controlar e poupar recursos financeiros para alcançar a estabilidade financeira. (%)
1 – Concordo Totalmente	38,6	37,1
2 – Concordo Parcialmente	45,7	40
3 – Não concordo e nem discordo	8,6	8,6
4 - Discordo Parcialmente	5,7	11,4
5 - Discordo Totalmente	1,4	2,9
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base na tabela apresentada, pode-se observar que, a afirmção 10 aponta que 45,7% dos discente possuem conhecimento parcial sobre como calcular juros e porcentagem, 38,6% afirmam possuir conhecimento sobre como calcular juros e porcentagens. Assim como, na afirmção 11, destaca-se que a maioria dos participantes concorda total ou parcialmente (77,1%), procuram controlar os seus recursos financeiros para alcançar a estabilidade financeira. É importante ressaltar que, embora a maioria dos respondentes concorde parcialmente com ambas as afirmções, ainda há uma parcela significativa que discorda parcial ou totalmente, o que pode indicar que há opotunidades para melhorar o conhecimento financeiro e habilidades de gestão financeira dos discentes.

Assim, o trabalho de Valverde, Chiareto e Goulart (2020), destaca que o planejamento financeiro e o controle orçamentário são ferramentas eficazes e necessárias para o melhor aproveitamento dos recursos financeiros e, assim, suporte para a tomada de decisões importantes.

Tabela 7: Elaboro um plano de gastos semanais ou mensais como meio de controlar as finanças

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1 – Concordo Totalmente	22	22	32,83	32,83
2 – Concordo Parcialmente	11	33	16,42	49,25
3 – Não concordo e nem discordo	13	46	19,40	68,65
4 - Discordo Parcialmente	14	60	20,90	89,55
5 - Discordo Totalmente	7	67	10,45	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Já na afirmação 12, é possível notar que a maioria dos respondentes 32,83% costumam fazer o controle financeiro, 20,90% dos discentes não possui o hábito de elaborar o plano de gastos mensais e semanais, uma parcela significativa dos discentes 19,40% não concorda nem discorda e 10,45% discorda totalmente. Diante disso, pode-se interpretar que, embora muitos discentes concordem com o costume de elaborar um plano de gastos para controlar suas finanças, há uma parcela que não possui este hábito.

Tabela 8: Afirmação 13 – Como faz o monitoramento de seus gastos

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
Aplicativo no celular	23	23	34,33	34,33
Em papel	26	49	38,81	73,13
Não faço	14	63	20,90	90,03
Software específico	4	67	5,87	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se que, quando perguntados a respeito da forma que realizavam o monitoramento de seus gastos, verificou-se que a opção mais comum para monitorar os gastos é usar papel, totalizando 38,81% das respostas. Em seguida, vem o uso do aplicativo celular, com 34,33% das respostas, e em terceiro lugar está a opção de não fazer nenhum tipo de monitoramento, com 20,90% das respostas, o uso do software específico foi a opção menos escolhida, com apenas 5,87% das respostas.

Tabela 9: Afirmação 14 – Sobre educação financeira, você diria que

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
Aprendeu em cursos	4	4	5,97	5,97
Aprendeu no ensino superior	23	27	34,33	40,30
Aprendeu na escola	7	34	10,45	50,75
Aprendeu por conta própria	26	60	38,80	89,55
Nunca foi educado financeiramente	7	67	10,45	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dessa forma, ao analisar o comportamento financeiro dos estudantes, a questão 14, quando perguntados como aprenderam sobre educação financeira, 38,80% buscaram informações por conta própria e 34,33% alegam terem aprendido no ensino superior, cerca de 10,45% aprenderam na escola, 10,45% nunca foram educados financeiramente e 5,97% aprenderam em cursos. Esses dados apontam que há uma lacuna na educação financeira nas escolas, pois a maioria dos discentes aprenderam sobre educação financeira no ensino superior ou por conta própria, isso indica a necessidade de maior ênfase na educação financeira em níveis de ensino mais baixos, bem como a disponibilidade de recursos e ferramentas.

Tabela 10: Forma utilizada para pagamento das compras

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
Cartão de crédito	30	30	44,77	44,77
À vista	29	59	43,29	88,05
Outro	8	67	11,94	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a tabela 10, a maioria, 44,77% (30), faz uso do cartão de crédito como forma de pagar as contas, enquanto 43,29% (29) fazem suas compras à vista e 11,94% (8) utilizam outros meios. Em relação aos cartões, Macedo Jr., Kolinsky e Moraes (2011) alertam que eles apresentam desvantagens como anuidades, taxas de juros, compras por impulso e limites do cartão.

No entanto, a maioria dessas desvantagens pode ser evitada com a utilização de maneira coerente desse meio para pagar as compras e deve ser usado com cuidado e planejamento. Se os gastos não forem controlados e os cartões de crédito e outras formas de pagamento forem usadas de forma arbitrária, a facilidade de obtenção de crédito pode levar o indivíduo ao endividamento, já o pagamento à vista pode ser uma opção mais econômica, uma vez que evita o acúmulo de juros e taxas adicionais, além disso, é uma forma de evitar o endividamento e controlar melhor os gastos.

Tabela 11 Afirmação 16 – É necessário planejar antes de fazer qualquer aquisição e/ou investimento

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1 – Concordo Totalmente	62	62	92,54	92,54
2 – Concordo Parcialmente	5	67	7,46	100
3 – Não concordo e nem discordo	-	-	-	-
4 - Discordo Parcialmente	-	-	-	-
5 - Discordo Totalmente	-	-	-	-
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Deste modo, evidenciou-se que 92,54% da amostra dizem que é importante fazer um planejamento antes de qualquer aquisição ou investimento. Segundo Assaf Neto (2005), diz que para que ocorra com eficácia a aplicação de recursos uma tarefa importante é a gestão de investimentos, ou seja, a organização e o planejamento são elementos indispensáveis para a tomada de decisão quanto a escolha de um investimento ou aquisição.

Tabela 12 Afirmação 17 – Em relação a formas de investimentos, julgo ter um bom conhecimento sobre investimentos e aplicações financeiras

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1 – Concordo Totalmente	12	12	17,91	17,91
2 – Concordo Parcialmente	21	33	31,34	49,25
3 – Não concordo e nem discordo	17	50	25,38	74,63
4 - Discordo Parcialmente	12	62	17,91	92,54
5 - Discordo Totalmente	5	67	7,46	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nota-se, no que se refere a questão de investimentos, os estudantes se encontram bem divididos. Porém, a maioria dos respondentes, especificamente 31,34% da amostra, julgam ter conhecimento parcial acerca do tema, 25,38% possuem um entendimento moderado sobre o assunto, e 17,91% afirmam ter compreensão sobre o assunto. Portanto conclui-se que de acordo com os dados a maioria demonstra não ter um bom conhecimento sobre investimentos e aplicações financeiras. Diante disso, a compreensão dos indivíduos sobre essa temática é importante, haja vista que ocasiona um impacto significativo na forma como cumprem as suas responsabilidades, uma vez que está diretamente relacionada com os investimentos de risco e aplicações. (SANTOS, NETTO, 2020).

Tabela 13 Afirmativa 18- Quando estou sem dinheiro recorro ao limite do cartão de crédito

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
Muito frequente	17	17	25,37	25,37
Frequentemente	13	30	19,40	44,78
Eventualmente	12	42	17,91	62,68
Raramente	9	51	13,43	76,11
Nunca	16	67	23,89	100%
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Pode-se destacar que, a maioria dos respondentes 25,37% (17), alegam que quando estão sem dinheiro recorrem ao limite do cartão de crédito, 23,89% afirmam nunca recorrer ao alimite do cartão de crédito, 19,40% dizem que recorrem frequentemente e 13,43% raramente recorrem a esse instrumento, isso

pode indicar um possível problema de gestão financeira por parte dos estudantes que, podem está acumulando dívidas financeiras no cartão de crédito. Segundo Fernandes *et al* (2012), uma das principais razões pelas quais os estudantes universitários obtém um cartão de crédito é o início profissional e acesso às contas da faculdade, além disso, poupar não é um hábito dos jovens, o cartão de crédito está pronto se for preciso comprar alguma coisa, enquanto usar o dinheiro implica planejar e classificar despesas, o crédito é importante pois dá a sensação de que seus usuários não perdem oportunidades.

Tabela 14 Afirmativa 19- Você controla entradas e saídas de seu dinheiro mensalmente

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1 – Concordo Totalmente	27	27	40,30	40,30
2 – Concordo Parcialmente	22	49	32,83	73,13
3 – Não concordo e nem discordo	10	59	14,93	88,06
4 - Discordo Parcialmente	2	61	2,98	91,04
5 - Discordo Totalmente	6	67	8,96	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir dos dados observa-se que, 40,30% (27) dos respondentes afirmam que controlam as entradas e saídas de seu dinheiro mensalmente, 32,83% (22) concordam parcialmente, enquanto que 14,93% (10) possuem uma certa neutralidade em relação a afirmativa, 8,96% (6) discordam parcialmente, e 2,98% discordam totalmente. Filho, Silva e Levino (2020), evidenciam que a educação financeira é de suma importância para que os indivíduos possam fazer um melhor planejamento e melhores escolhas para controlar suas finanças.

Tabela 15 Afirmativa 20- É importante sempre está aprendendo sobre melhorar a gestão do dinheiro

Opções de resposta	Frequência absoluta	Frequência absoluta acumulada	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
1 – Concordo Totalmente	27	27	40,30	40,30
2 – Concordo Parcialmente	22	49	32,83	73,13
3 – Não concordo e nem discordo	10	59	14,93	88,06
4 - Discordo Parcialmente	2	61	2,98	91,04
5 - Discordo Totalmente	6	67	8,96	100
TOTAL	67		100	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dessa forma, a questão 20 apresenta que 40,30% concordam totalmente indicando que mais da metade dos respondentes, aderem no que se refere a questões relacionadas ao aprendizado na melhoria da gestão do dinheiro, 32,83% concordam parcialmente, 14,93% não concordam e nem discordam, 8,96% discordam parcialmente e 2,98% discordam totalmente.

É importante frisar que a maioria dos respondentes concordam com a afirmação, o que aponta que há um forte reconhecimento da importância de aprender a gerenciar o dinheiro de forma eficaz. De acordo com Pires (2008), um estudante universitário que sabe organizar e administrar suas finanças pessoais, aprimora seus conhecimentos e pode tomar as melhores decisões em relação a uma compra, o custo do produto, formas de pagamentos, tipos de investimentos, a busca pela independência, refletindo uma sociedade que sabe avaliar e usar o dinheiro da forma mais assertiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os achados desta pesquisa, é possível identificar que os discentes do curso de Ciências Contábeis da Unifesspa, mesmo que tenham adquirido conhecimentos tanto por conta própria ou através do curso, não regerenciam seus recursos embasados na educação financeira. Nesta pesquisa foi explorado o comportamento financeiro dos discentes do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Em relação aos resultados apresentados, o estudo evidenciou-se que o curso contribui no conhecimento em relação a educação financeira.

Como pode ser observado, apenas 17,1% dos estudantes afirmam possuir ter amplo conhecimento sobre educação financeira; da amostra total de alunos, apenas 38,6% alegam possuir conhecimentos em relação a juros e porcentagens. No entanto, essas ferramentas devem estar facilmente disponíveis para todos e qualquer um, e é interessante que a educação financeira esteja incluída no conteúdo das disciplinas básicas para que as crianças cresçam e aprendam a administrar suas finanças.

Além disso, foi revelado que embora grande ou pequena parte da renda das pessoas estejam relacionadas às obrigações mensais, a maioria relata parcialmente que procura organizar, administrar e poupar seus recursos financeiros, a fim de alcançar a estabilidade financeira. Enfatiza-se assim a importância de administrar seu dinheiro e evitar situações em que as necessidades possam afetar sua vida financeira.

Já em relação ao comprometimento com a renda mensal, é compreensível que pessoas com menor renda mensal tendam a ter mais dívidas do que outras com maior poder aquisitivo. Diante disso, observou-se de modo geral, que os acadêmicos do curso compreendem sobre a temática de educação financeira, porém atualmente 42,9% dos entrevistados são somente estudantes, ou seja, não tem trabalho formal e este fator afeta diretamente a prática da educação financeira.

Ainda sobre o comportamento financeiro, notou-se que a maioria dos respondentes alegam seguir algum tipo de controle de gastos, onde, segundo as respostas, as pessoas ainda recorrem a técnicas tradicionais de controle de suas finanças, como foi o caso da pesquisa, que 37,1% realizam esse monitoramento em papel. E sobre a forma que preferem realizar suas compras, a maioria afirma comprar através do cartão de crédito, isso explica que, por mais que saibam das desvantagens do uso do cartão de crédito, ainda assim o utilizam, devido suas condições financeiras. Considerando que as pessoas com baixo conhecimento financeiro têm o maior endividamento e insolvência.

Em relação a atitude financeira dos discentes, observou-se que a maioria concorda com a importância de planejar antes de qualquer investimento, no entanto, uma parcela significativa dos respondentes julgam não ter um bom

conhecimento sobre investimentos e aplicações financeiras e ainda afirmam que quando estão sem dinheiro recorrem ao limite do cartão de crédito, isso pode ser justificado pelo fato de que apenas 40,30% dos respondentes controlam as entradas e saídas de seu dinheiro mensalmente, ou seja, não fazem o gerenciamento de seus recursos financeiros de maneira adequada.

Este fator está diretamente relacionado com os aspectos socioeconômicos da região amazônica, pois o modelo de desenvolvimento aplicado na Amazônia não valoriza a vocação econômica local, em suma, a promoção da educação financeira na região, enfrenta diversos desafios, especialmente em relação ao contexto socioeconômico e cultural da região. A região amazônica enfrenta desafios socioeconômicos significativos, que requerem investimentos em infraestrutura, educação e desenvolvimento sustentável para superá-los.

Portanto, a presente pesquisa mostra o impacto na educação financeira, a importância e suas ferramentas. Dessa forma, se faz atrativa novas pesquisas que englobam alunos de outros cursos, na área de ciências sociais aplicadas, com temas relacionados ao controle financeiro, ainda podendo se aprofundar no controle do endividamento e gerenciamento dos recursos financeiros. Ademais, os limites da pesquisa se colocam na condição do público investigado, que boa parte ainda não está no mercado de trabalho, portanto, sem renda advinda de uma atividade produtiva desenvolvida pelo colaborador da pesquisa. Porém, as evidências mostraram que as dificuldades de informação e conhecimento afetam de forma significativa o comportamento financeiro, necessitando, no entanto, ampliar o número de participantes da pesquisa para se alcançar conclusões mais consolidadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leandro Oliveira. Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários, 2016.

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/>. Acesso em 05 ago. 2022.

ARAUJO, M. S.; ASSIS, L.; SANTOS, F. A. A importância do planejamento financeiro e a probabilidade de investimento – Um estudo de caso dos estudantes de Curso de Tecnologia em Gestão Financeira. **Revista Liceu Online**, v. 8, n. 1, p. 112-126, 2018.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 Jun. 2020. Disponível em: DECRETO 10393. Acesso em: 17 ago. 2022.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 7-8. Disponível em: DECRETO 7397. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resumo técnico: censo da educação superior de 2009. 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf>. Acesso em: 21 jan.2023.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. Editora Atlas SA, 2013.

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa: revista do programa de estudos pós-graduados em educação matemática da PUC**, São Paulo, v.17, n.3, p.556-577, 2015. ISSN 1983-3156. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/25671/pdf>. Acesso em: 18 agost. 2022.

CARDOSO, Ana Claudia Duarte; NEGRÃO, Marcília Regina Gama. Considerações sobre a pobreza no Brasil e suas manifestações nas cidades da Amazônia. 2006.

DE CONTO, Samuel Martim *et al.* O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015.

FERNANDES, Viviane Marinho *et al.* Crédito rápido, fácil e sem burocracia: um estudo sobre os usos de cartões de crédito por jovens universitários. 2012.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração. **Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/33268>. Acesso em: 09 ago. 2022.

FIORI, D. D., Mafra, R. Z., Fernandes, T. A., Filho, J. B., & Nascimento, L. R. C. (2017). **O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus**. Sinergia, 21(2), 31-45. <https://doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v21n2-7215>

GAMBOA, S. S. QUANTIDADE-QUALIDADE: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C. ; GAMBOA, S. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 4ed. p. 84-107, 2013.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/51989>. Acesso em: 12 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Áreas Especiais: cadastro de municípios localizados na Amazônia Legal. Brasil/IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/amazonialegal.shtm?c=2> . Acesso em: 12 ago. 2022

LIMA FILHO, W. A.; SILVA, C. T. C.; LEVINO, N. A. **Comportamento Financeiro Pessoal: Uma Análise dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas**. Sinergia, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2014. p. 21-23.

MARQUES, M. F. S.; TAKAMATSU, R. T.; AVELINO, B. C. Finanças Pessoais: Uma Análise do Comportamento de Estudantes de Ciências Contábeis. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2005.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: www.ocde.org/. Acesso em: março 2022.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council. July, 2005. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração pública, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

PINHO, Ana Paula Moreno et al. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. 2015.

PIRES, Bruna de Fatima. Planejamento financeiro pessoal para estudantes universitários que estão ingressando no mercado de trabalho. 2008.

PRODANOV, C. C., & Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Feevale.

RODRIGUES, Ronaldo et al. Evidências da relação entre planejamento financeiro e propensão para o endividamento pessoal. Escritos Contables y de Administración, v. 9, n. 2, p. 61-83, 2018.

ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica; SECURATO, José Roberto. Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. In: II Congresso ANPCONT- Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Salvador/BA. 2008. p. 3.

SANTOS, Danilo Braun; GALLUCCI NETTO, Humberto. Analfabetismo financeiro e histórico de crédito do cliente. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 421-436, 2020.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração pública, v. 41, p.

SCHER, Aline Juliana; OLIVEIRA, Edson Marques. Acesso e permanência estudantil na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Realeza/PR. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 25, p. 5-26, 2020.

SELL MACEDO JUNIOR, Jurandir; KOLINSKY, Régine; MORAIS, Jose. **Finanças Comportamentais.: Como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões.** Atlas, 2011.

SILVA, J. S; & GOMES, A. K. L. J. (2014). Educação e planejamento financeiro: um estudo com servidores de uma instituição de ensino superior pública. *Revista FATEC Zona Sul*. Outubro.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A. L. L.; FRASNELL, R. S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos

dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019.

VALVERDE, C.; CHIARETO, J.; GOULART, L. E. T. A importância do planejamento financeiro e do controle orçamentário para a tomada de decisão em instituições de ensino de educação básica. **Revista Linceu On-line**, v. 10, n. 2, p. 136-153, 2020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/61164/a-importancia-do-planejamento-financeiro-e-do-controle-orcamentario-para-a-tomada-de-decisao-em-instituicoes-de-ensino-de-educacao-basica/i/pt-br>. Acesso em: 10 jan 2023.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. Revista de Administração Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.